

A Fotonovela no Ensino e na Aprendizagem da Língua Alemã¹

Fabiane Sarmento OLIVEIRA FRUET²

Simone Patrícia Laux MUNCHEN³

Cláudia Elisa VAN GROL⁴

Resumo

O artigo propõe uma reflexão sobre a inclusão, vantagens e desvantagens das tecnologias no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira, especificamente, da Língua Alemã. O professor precisa tomar consciência da importância da integração das tecnologias em sala de aula, pois esses recursos permitem redimensionar os espaços de ensinar e aprender. A fim de investigar o potencial das tecnologias nas aulas de Língua Alemã, foi realizada uma atividade escolar de produção de uma fotonovela com os alunos da 7ª série do ensino fundamental de uma escola pública municipal no município de São José do Hortêncio – RS.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Língua Alemã; Tecnologias; Fotonovela.

Abstract

This paper proposes a reflection on the inclusion, advantages and disadvantages of technology in teaching and learning a foreign language, specifically the German Language. The teacher must be aware of the importance of integrating technology in the classroom, as these features allow you to scale the spaces of teaching and learning. In order to investigate the potential of technology in German Language classes, we conducted a school activity of producing a fotonovela with students from 7th grade education in a public school in São José do Hortêncio - RS.

Keywords: Teaching; Learning; German Language; Technologies; Fotonovela.

Introdução

Uma das maiores preocupações entre os professores de todas as disciplinas escolares é a de como integrar os recursos tecnológicos como o computador nas atividades didático-pedagógicas. A maioria dos alunos só querem acessar jogos e redes sociais no momento em que estão no laboratório de informática da escola.

Nesse sentido, este trabalho visou investigar a inclusão das tecnologias no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira, especificamente, da Língua Alemã. Assim como nas outras disciplinas do currículo escolar, também no ensino de uma língua estrangeira enfrentam-

1 Trabalho apresentado à quinta edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná.

2 Doutoranda (UFPEL) e mestre (UFSM) em Educação. Cursou especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Letras licenciatura dupla Português e Inglês (UFSM).

3 Graduada em Licenciatura em Matemática pela UNISINOS e pós-graduada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada.

4 Graduada em Letras Português e Alemão pela UNISINOS e, agora, pós-graduada pela UFPEL em Mídias na Educação.

se alguns desafios, como a formação inicial docente deficiente, a escassez de programas de formação continuada docente bem organizados, a ausência de uma política educacional efetivamente aplicada, em nível nacional, que, consequentemente, leva as disciplinas de língua estrangeira a uma posição secundária dentro do currículo escolar, o que acarreta uma desmotivação do aluno em aprender uma língua estrangeira.

No entanto, com o desenvolvimento das tecnologias, ficou mais fácil aproximar o aluno de uma determinada língua estrangeira a pessoas nativas dessa língua e conhecer, virtualmente, o país em que esta é falada. Com o uso do computador conectado à Internet, é possível promover a troca de *e-mails* entre alunos brasileiros e de outros países, bem como o acesso a *sites* com inúmeras possibilidades de aprendizagem com exercícios *on-line*, a fim de organizar tarefas que apresentem sentido para esse aluno. Portanto, é importante que o professor repense a necessidade de se tomar consciência de que as tecnologias permitem redimensionar os espaços de ensinar e aprender.

Desse modo, realizou-se uma pesquisa, nas aulas de Língua Alemã, em que foi investigado o potencial da integração dos recursos tecnológicos na aprendizagem dessa língua estrangeira. O público-alvo foi duas turmas de sétima série do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, localizada no município de São José do Hortêncio-RS, no interior do Vale do Caí – RS, com aproximadamente cinco mil habitantes. A maioria dos alunos é de origem alemã. Em torno de 15% desses alunos abandonam a escola sem concluir o Ensino Fundamental para trabalhar na agricultura e no setor coureiro-calçadista. Poucos sonham com a Universidade, pois querem trabalhar, casar e ter filhos. Segundo esses alunos, o curso superior, além de caro, é demorado. A maioria deles possui celular, mas não computador.

Para integrar as tecnologias em sala de aula, nas duas turmas pesquisadas, foi utilizado o recurso da fotografia e do texto na produção de uma fotonovela, visto que praticamente todos os alunos possuem máquina digital ou celular com câmera. A fotonovela pode envolver o leitor de uma forma muito intensa, pois, ao mesmo tempo em que a fotografia amplia o imaginário do leitor, o recurso textual direciona o enredo da história. Segundo Eisner (2010), trata da utilização desses dois recursos e afirma que “[...] quando palavra e imagem se ‘misturam’, as palavras formam uma amalgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e textos de ligação.” (EISNER apud SILVA NETTO; ROCHA FILHO; PEREIRA FILHO, 2012, p.1-2).

Nesse sentido, entende-se que a fotonovela possui um grande potencial no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de uma língua estrangeira, pois conforme afirma Chartier (1990), o leitor modifica e amplia sua forma de pensar devido à apropriação que ele faz da mensagem trazida pela fotonovela. Assim, quando o aluno se apropria do que aprende, ele internaliza com mais facilidade o conteúdo estudado. Com a união do texto e da

imagem, favorece-se também a aprendizagem daqueles alunos que são do tipo visual, ou seja, quando olham as figuras, associam-nas com as palavras e conseguem aprender de maneira mais satisfatória.

A partir dessas considerações sobre a fotonovela, questionou-se: “Qual o potencial da criação de uma fotonovela para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Alemã?” Na busca dessa resposta, foi realizada uma investigação-ação educacional e espera-se que, com base nesta pesquisa, os professores possam repensar a preparação das próprias aulas e promover atividades que integrem as tecnologias de forma eficiente para que estas apresentem sentido aos alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Integração dos recursos tecnológicos em sala de aula e a fotonovela

A integração das tecnologias na educação vem evoluindo. No entanto, esse uso nem sempre é feito conscientemente. Muito pelo contrário, muitas vezes, os alunos vão às salas de informática ou de vídeo porque o professor faltou ou para aliviar a tensão do excesso de conteúdos. De acordo com Cysneiros (1999),

[...] o uso de artefatos tecnológicos na escola tem sido uma história de insucessos, caracterizada por um ciclo de quatro ou cinco fases, que se inicia com pesquisas mostrando as vantagens educacionais do seu uso, complementadas por um discurso dos proponentes salientando a obsolescência da escola. Após algum tempo são lançadas políticas públicas de introdução da nova tecnologia nos sistemas escolares, terminando pela adoção limitada por professores, sem a ocorrência de ganhos acadêmicos significativos. Em cada ciclo, uma nova seqüência de estudos aponta prováveis causas do pouco sucesso da inovação, tais como falta de recursos, resistência dos professores, burocracia institucional, equipamentos inadequados (CYSNEIROS, 1999, p. 13).

Por outro lado, há também inúmeros professores que ainda resistem quanto ao uso das tecnologias ou não estão preparados para tirar vantagens dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas.

A presença da tecnologia na escola, mesmo com bons *softwares*, não estimula os professores a repensarem seus modos de ensinar nem os alunos a adotarem novos modos de aprender. Como ocorre em outras áreas da atividade humana, professores e alunos precisam aprender a tirar vantagens de tais artefatos. Um bisturi a laser não transforma um médico em bom cirurgião, embora um bom cirurgião possa fazer muito mais se dispuser da melhor tecnologia médica, em contextos apropriados (CYSNEIROS, 1999, p. 8).

A integração dos recursos tecnológicos em sala de aula pode colaborar muito no ensino e na aprendizagem, desde que sejam usados com um bom planejamento e sob a orientação do professor. A utilização dessas ferramentas tecnológicas pode abrir novas possibilidades para

alunos e professores, pois o conhecimento torna-se mais acessível. De acordo com Vivancos (2008 apud PARAVENTI, 2008),

Incorporam-se ao cotidiano escolar os recursos digitais, na intenção de se colocar a escola em consonância com os avanços tecnológicos. Muitas vezes, para integrar as TIC ao currículo, são realizadas adequações dos conteúdos ao próprio recurso. A tecnologia é o foco e não a essência da ação pedagógica (VIVANCOS, 2008 apud PARAVENTI, 2008).

A inclusão das tecnologias em sala de aula precisa ser transparente e agregar algo para a aprendizagem dos alunos. O professor deve apropriar-se do uso da tecnologia só se for para otimizar tempo e espaço de sua aula e para possibilitar fazer algo que sem ela não é possível ser feito com o mesmo potencial. Essa apropriação, como elemento sustentável de interpretação e intervenção no mundo, requer ação formativa de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. (PARAVENTI, 2008).

Conforme afirma Seabra (2010), o protagonismo cognitivo é um desafio no que diz respeito à inclusão das tecnologias na educação.

Para que estas tecnologias sejam significativas, não basta que os alunos simplesmente acessem as informações: eles precisam ter a habilidade e o desejo de utilizá-las, saber relacioná-las, sintetizá-las, analisá-las e avaliá-las – quando os alunos se esforçam para ir além de respostas simples, quando desafiam ideias e conclusões, quando procuram unir eventos não relacionados dentro de um entendimento coerente do mundo. Sua aplicação mais importante está fora da sala de aula – e é para aí que o ensino deve voltar seu esforço. A habilidade de pensar criticamente pouco valor tem se não for exercitada no dia a dia das situações da vida real (SEABRA, 2010, p.25).

Segundo Almeida e Prado (2005), a presença dos recursos tecnológicos e linguagens próximas do interesse do aluno proporcionam o acesso a diversas manifestações de ideias, permitem a expressão do pensamento imagético e criam melhores condições para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano e da civilização.

A fotonovela mediada pelas tecnologias é um bom exemplo de recurso que pode ser empregado a favor da aprendizagem. Ela pode reunir linguagens próximas do interesse dos alunos, por exemplo: a utilização de ferramentas tecnológicas, teatro, imagem, fala e o uso da criatividade. Além disso, as fotonovelas possibilitam diversas leituras e possuem inúmeras qualidades pedagógicas que podem ser exploradas dentro de sala de aula ou mesmo em ambientes não formais de ensino. Além disso, quando os alunos interagem, constroem novas relações entre si e descobrem novidades sobre o mundo em que vivem.

Segundo os estudos da área das neurociências, nossa vida é gerenciada por imagens e essas são o principal meio circulante da mente. Pode-se afirmar que imagem é mensagem. O

uso da imagem no ensino de uma língua potencializa a aprendizagem, pois o cérebro associa a imagem com a palavra a ser aprendida evitando traduções para a língua materna.

Além disso, atualmente, quase todos os alunos na fase da pré-adolescência para a adolescência possuem celular ou máquina digital e é comum vê-los tirando fotos o tempo inteiro, fotografam tudo o que enxergam e lhes é importante. Partindo do uso da imagem dos alunos, captadas por eles com a máquina digital, como personagens da fotonovela, a fala e a escrita são exercitadas. É importante que o aluno compreenda o funcionamento comunicativo da escrita, ou seja, escrever algo para ser lido, a relação que existe entre fala e escrita. Por ser um tipo de história em quadrinhos, a fotonovela pode narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos, além de favorecer a aprendizagem e o acesso à tecnologia no ambiente escolar.

Contexto da pesquisa e procedimentos metodológicos

Foram pesquisadas duas turmas de sétima série do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. Em cada turma havia 14 alunos e sua média de idade era de 12 e 13 anos. As turmas em questão foram escolhidas por serem duas turmas tranquilas e com poucos problemas de indisciplina. A escola possui em torno de 340 alunos e está localizada no município de São José do Hortêncio-RS, no interior do Vale do Caí – RS.

A escola em questão possui aulas de informática apenas para os alunos da pré-escola até o quinto ano. Já nas séries finais, os alunos vão ao laboratório caso os professores das disciplinas propiciem esse momento. Como a maioria dos alunos não sabe utilizar os recursos básicos do computador, como o editor de texto, muitos professores que tentam fazer algum trabalho integrando às tecnologias, acabam por desistir, pois perdem tempo da aula, por exemplo, para ensinar a usar o computador, ficando a sua disciplina em segundo plano.

Dessa maneira, neste trabalho, investigou-se a integração de algumas tecnologias, como a máquina digital e o computador, em sala de aula, e foram realizadas observações sobre o comportamento, as reações, a motivação e o rendimento da turma pesquisada. Assim, buscou-se uma compreensão do potencial das ferramentas tecnológicas no ensino e na aprendizagem dos alunos, nas aulas de Alemão, a partir da criação em grupo de uma fotonovela em Língua Alemã.

Para isso, realizou-se uma Investigação-Ação Educacional, pois surgiu a necessidade de investigar, dentro do contexto da sala de aula, se a integração das tecnologias pode contribuir no ensino e na aprendizagem da Língua Alemã. Esse tipo de pesquisa tem como característica uma espiral auto-reflexiva por parte do professor que investiga a própria prática docente. Essa investigação “avança, portanto, numa espiral de fases, cada uma das quais compõem um ciclo de planejamento, ação e averiguação de fatos referentes ao resultado da ação.” (LEWIN, 1946, p. 22 apud MAZZARDO, 2005).

A Investigação-Ação Educacional, de acordo com Carr e Kemmis (1988 apud

MAZZARDO, 2005), parte da reflexão da complexidade e da importância da situação educativa, da ação orientada pelo planejamento, da observação enquanto documentação que propicia a reflexão em torno dos efeitos da ação e da reflexão propriamente dita que tenta interpretar a ação, propondo intervenções e modificações:

[...] por meio desta espiral de atividades, a Investigação-Ação cria as condições que permitem o estabelecimento de comunidades de aprendizagem, isto é, de comunidades de estudiosos comprometidos em aprender com os problemas e efeitos de sua própria ação estratégica e entendê-los, assim como a melhorar tal ação na prática (CARR; KEMMIS, 1988 apud MAZZARDO, 2005, p. 63).

As etapas procedimentais metodológicas desenvolvidas nesta pesquisa foram estruturadas de acordo com a espiral Lewiniana (1946): **Planejamento:** Atividade escolar de produção em grupo de uma fotonovela em Língua Alemã pelos alunos. **Ação:** Aplicação das etapas da produção da fotonovela pelos alunos. Após finalizada a atividade, aplicação de um questionário para saber a visão dos alunos referente à atividade desenvolvida. **Observação:** Os registros e observações das ações dos alunos ao realizarem a atividade escolar foram feitos em um diário de campo pela professora responsável pela turma. As observações foram acerca do comportamento, das reações, da motivação e do rendimento da turma durante o desenvolvimento da atividade escolar. **Reflexão:** A análise referente à realização da atividade escolar pelos alunos e das respostas deles ao questionário permitiu à professora verificar de que modo os alunos encontraram sentido na realização de um trabalho com a integração dos recursos tecnológicos e, se por meio destes houve uma melhor compreensão do conteúdo abordado. Além disso, tal análise proporcionou subsídios para o replanejamento da referida atividade escolar, levando em conta as necessidades dos alunos.

A investigação-ação, segundo Elliot (1978 apud MAZZARDO, 2005) é uma maneira viável de gerar novos conhecimentos a partir da compreensão do que os sujeitos (no caso, os professores) têm de sua situação, refletindo sobre ela, com a finalidade de transformá-la. Neste sentido, destaca-se a importância, na investigação-ação, de aspectos como a vivência de situações de diálogo como ferramenta constitutiva do processo de investigação, a “imersão” do investigador na realidade dos participantes, bem como a rede de acordos éticos que deve haver entre os sujeitos que vivem o processo.

Dados obtidos e discussão dos resultados referentes à produção de uma fotonovela em língua alemã como atividade escolar

A proposta de integração das tecnologias na disciplina de Língua Alemã foi a criação em grupos de uma fotonovela a partir da encenação de um diálogo nessa língua. O tema, Comidas e Bebidas, foi escolhido pela professora, pois os alunos haviam concluído o capítulo sobre esse tema.

Em uma primeira etapa, os alunos, em grupos de três, fizeram uma pesquisa na internet sobre a culinária alemã no site: www.goetheinstitut.de e, a partir dessa pesquisa, criaram um cardápio baseado nos pratos que pesquisaram. Nessa etapa, os alunos demonstraram-se bastante interessados, pois puderam navegar na Internet. Os alunos gostaram também da confecção dos cardápios, pois aprenderam a inserir fotos no editor de texto. Eles se expressaram da seguinte maneira sobre o trabalho: “Interessante, os alemães comem coisas diferentes!” (Aluno A); “Sempre quis conhecer a Alemanha, de modo geral, e aprendi um pouco mais com a pesquisa na internet” (Aluno B); “Eu gostei de fazer o cardápio porque gosto de mexer em editor de texto!” (Aluno C).

Na segunda etapa, os alunos, em sala de aula, fizeram a encenação em Língua Alemã de um diálogo. O referido diálogo se passou em um restaurante onde os alunos pediram as comidas e bebidas do cardápio que elaboraram. A maioria dos alunos não decorou todas as falas do texto, mas utilizaram o cardápio do restaurante para fazerem uma pequena “colinha”. A Figura 1 mostra que a encenação do diálogo despertou bastante empenho, alegria e desinibição, apesar da dificuldade de alguns alunos na pronúncia das palavras em Língua Alemã.



Figura 1: Alunos do grupo A encenando o diálogo em Língua Alemã

Fonte: Autor

Como essa etapa envolveu a fala em alemão e a desinibição, alguns alunos sentiram dificuldades para realizar essa atividade e outros não. Eles disseram: “Tem que falar em alemão?” (Aluno A); “Eu não gosto de teatro!” (Aluno C); “Vai ficar legal!” (Aluno B); “Isso foi engraçado e divertido!” (Aluno D). Para incentivar os alunos nessa etapa, a professora falou sobre a importância da oralidade no aprendizado de uma língua estrangeira.

Na terceira etapa, os alunos baixaram as fotos que tiraram na hora da encenação do diálogo para o computador, colocaram em um editor de texto e escreveram os diálogos das cenas representadas nas fotos. A escrita das falas, copiadas do texto e adaptadas para a encenação, apresentou alguns erros ortográficos. Estes, na maioria das vezes, feitos pela falta de prática na digitação ou pela falta de atenção. Nessa etapa, os alunos se mostraram impacientes e acabaram por achar a atividade chata e demorada, pois tiveram que reescrever as falas, já que haviam

impresso o trabalho sem revisá-lo. A Figura 2 e 3 apresenta uma das fotonovelas produzidas pelos alunos.



Figura 2: Capa e parte da fotonovela produzida pelos alunos do grupo B

Fonte: Autor



Figura 3: Parte da fotonovela produzida pelos alunos do grupo A

Fonte: Autor

Além dos erros ortográficos, ainda nessa etapa, muitos alunos tiveram dificuldades, pois não sabiam inserir as fotos e os balões de fala no editor de texto: “Tive dificuldades, pois não sabia como fazer isso!” (Aluno A); “Tive dificuldades na confecção da fotonovela, pois o computador não ajudou muito!” (Aluno B). Essas dificuldades contribuíram para que o trabalho, realizado em grupo, acabasse sendo feito não por todos os integrantes do grupo, e sim, pelo aluno que sabia usar o editor.

Dadas as dificuldades apresentadas pelos alunos no manuseio do editor de texto, foi necessário solicitar a ajuda do professor de informática. Para isso, foram reservadas algumas aulas a mais, que não estavam previstas no planejamento original da atividade, no laboratório de informática, o que acabou atrasando a conclusão das atividades. Com o auxílio do professor de informática, a professora pôde potencializar a aprendizagem dos alunos no que tange a pronúncia e escrita corretas do vocabulário em alemão a ser aprendido, bem como na produção textual da fotonovela.

Observou-se que houve bastante cooperação entre os colegas para a realização dessa atividade. Os alunos que já sabiam trabalhar em editor de texto ajudaram os que tiveram dificuldades. Os grupos, na maioria, se comportaram bem, mas sempre há aqueles que em trabalhos de grupo não colaboram muito, mesmo que esse trabalho seja realizado com recursos tecnológicos. Esse fato se deve à falta de interesse pelos estudos por parte de alguns dos alunos observados.

Ao final da atividade de produção em grupo de uma fotonovela, os alunos responderam um questionário sobre a tarefa realizada. A análise das respostas permitiu à professora verificar de que modo os alunos se sentiram na realização de um trabalho com a integração das tecnologias e se, por meio desse recurso, houve uma melhor compreensão do conteúdo estudado: Qual foi sua reação quando o professor propôs produzir uma fotonovela a partir de uma esquete teatral?; Qual sua reação ao saber que a fotonovela seria produzida com auxílio da máquina digital e do computador (editor de texto)?; Quais das tarefas propostas que mais motivaram você? A pesquisa sobre culinária alemã na *Internet*, a confecção do cardápio no editor de texto, a esquete teatral com a sessão de fotos, a produção da fotonovela no editor de texto? Justifique.; Você conseguiu ficar atento (a) durante as atividades com o uso do computador ou se distraiu entrando em redes sociais ou outros sites?; Você teve dificuldades na realização de alguma das tarefas? Justifique.

Perguntados sobre a reação quando a professora propôs produzir uma fotonovela a partir de uma esquete teatral, a qual é uma pequena peça de teatro que dura em torno de 10 minutos, a maioria dos alunos sentiu-se empolgada, mas alguns não se sentiram à vontade ao fazerem a esquete teatral, pois alegaram timidez. Outros acharam a atividade proposta diferente, mas que exigiu esforço e criatividade: “Achei legal, mas não gosto de teatro!” (Aluno A); “Fiquei feliz por trabalhar no computador!”(Aluno B); “Não gosto de fazer essas coisas!”!(Aluno C); “Achei legal, pois nunca havia feito isso!”“!”(Aluno D); “Não gostei porque no começo não sabia como fazer, depois ficou legal, engraçado”“! ”“! ”(Aluno E); “Acho que foi uma coisa boa, uma forma diferente de aprender!”“! ”(Aluno F); “Achei uma boa ideia, uma atividade que exigia muito esforço e criatividade”“! ”“! ”(Aluno G); “De espanto, pois não sabia como fazer aquilo!”“! ”(Aluno H); “Achei uma atividade diferente em que usamos a internet e tiramos fotos, trabalhamos na tela do computador uma história em quadrinhos!”“! ”(Aluno I); “Achei legal e divertido, mas não sabia se daria certo!” (Aluno J)”.

Segundo as respostas acima, pode-se afirmar que maioria dos alunos reagiu bem à tarefa proposta pela professora. Alguns não gostaram porque são mais tímidos e por estarem na fase da pré-adolescência que gera bastante insegurança nos alunos mais introvertidos. Além disso, representar em outro idioma gera insegurança, pois sempre há o receio de errar na pronúncia das palavras.

Questionados sobre sua reação ao saber que a fotonovela seria produzida com auxílio da máquina digital e do computador (editor de texto), a maioria achou “legal” poder usar o editor de texto, pois, já haviam feito uma história em quadrinhos, mas sem os recursos da informática: “Achei legal usar essas ferramentas!”! (Aluno A); “De surpresa, pois nunca havia feito isso!” (Aluno B) “Achei que seria diferente porque normalmente fazemos isso à mão, mas à mão é menos complicado!” (Aluno C); “Legal, pois vamos pouco aos computadores!” (Aluno D); “Boa, porque eu não tinha nenhum dos dois então eu não teria que me preocupar em ficar com o trabalho e não sei mexer muito bem no computador!” (Aluno E); “Minha reação foi boa, pois eu já sabia mexer no computador e acabei aprendendo mais!” (Aluno F); “Foi boa, pois alguns tiveram a oportunidade de aprender a usar o editor de texto!” (Aluno G); “Fiquei feliz, pois o computador e a internet facilitam as tarefas!” (Aluno H).

As respostas acima indicam que os alunos gostaram da atividade, mas revelam também que nem todos tem domínio no uso do editor de texto. A resposta do aluno C, “Achei que seria diferente porque normalmente fazemos isso à mão, mas a mão é menos complicado！”, revela a falta de prática em trabalhar no editor de texto nas atividades escolares, já que o aluno achou que se tivessem feito a tarefa sem o recurso tecnológico teria feito mais rápido.

Os alunos responderam que as tarefas propostas que mais os motivaram foram a pesquisa sobre culinária alemã, pois descobriram pratos diferentes da culinária brasileira, o uso do editor de texto, pois aprenderam a usá-lo melhor e a esquete teatral, pois foi divertido e engraçado: “A pesquisa sobre culinária alemã, pois apareceram pratos interessantes e diferentes!” (Aluno A); “A pesquisa porque pude navegar na internet!”; “A pesquisa porque foi a parte mais fácil!” (Aluno B); “O uso do editor!” (Aluno C); “O uso do editor porque fiquei curioso para ver como ficaria!” (Aluno D); “O uso do editor porque eu já sabia utilizar!” (Aluno E); “A esquete porque achei engraçado!” (Aluno F); “A sessão de fotos!” (Aluno G); “O uso da máquina digital porque era só ficar parado!” (Aluno H).

Pela resposta dos alunos, pode-se observar que a pesquisa sobre culinária os agradou, pois foi uma tarefa mais livre, sem o compromisso de escrever. O uso do editor também interessou os alunos, mas, principalmente, os que já sabiam usá-lo. No entanto, o aluno H, ao responder que preferiu “O uso da máquina digital porque era só ficar parado！”, revelou um certo desinteresse pelas atividades que exigiram mais dedicação dos alunos. Essa característica de não querer envolver-se tanto na realização das atividades é bastante comum entre os alunos das séries finais.

Além disso, a maioria dos alunos declarou ter se distraído durante o trabalho e acabaram entrando em outros *sites* e redes sociais, o que prejudicou o andamento do trabalho. Ao serem questionados se acessaram outros *sites* e redes sociais, quando produziam a fotonovela em grupo, eles responderam: “Às vezes!” (Aluno A); “Muitas vezes. Se tivéssemos feito a mão

teríamos terminado o trabalho antes!” (Aluno B); “Só quando podia, quando eu terminava a tarefa antes e quando a professora deixava!” (Aluno C); “Não me distraí!” (Aluno D); “Só entrei quando era a vez do meu colega trabalhar!” (Aluno E); “Me distrai demais, não fiz quase nada do trabalho!” (Aluno F); “Fiquei atenta para fazer as atividades!” (Aluno G); “Consegui ficar atento porque odeio jogos no computador e odeio internet, pois só serve para besteira, é bom para pesquisar de vez em quando, mas odeio redes sociais!” (Aluno H).

As respostas acima revelam que o uso do computador conectado à internet é um convite à distração, pois a maioria dos alunos distraiu-se durante o trabalho e entrou em outros sites, sendo necessário que a professora ficasse atenta às telas dos computadores. A resposta do aluno H parece assustadora e um tanto irreal “Consegui ficar atento porque odeio jogos no computador e odeio internet, pois só serve para besteira, é bom para pesquisar de vez em quando, mas odeio redes sociais！”, mas é perfeitamente explicável, pois nem todos possuem computador com internet em suas casas, além disso, moram na zona rural e seus pais devido à baixa escolaridade não incentivam ou não vêem a necessidade de seus filhos aprenderem a usar o computador para fins pedagógicos.

Quanto às dificuldades na realização das tarefas, muitos tiveram problemas no uso do editor de texto. Em torno de metade dos alunos não sabiam utilizar o editor de texto. Pelas observações realizadas, pode-se afirmar que essa dificuldade levou os alunos a desistir das tarefas e entrar em redes sociais. Outros acharam a atividade proposta diferente, mas que exigiu esforço e criatividade: “Não tive dificuldades!” (Aluno A); “Não porque contei com a ajuda dos colegas e da professora!” (Aluno B); “Sim, no teatro porque tinha que apresentar para a turma!” (Aluno C); “Sim, na produção da fotonovela no computador, pois não sei usá-lo! (Aluno D)”; “Sim, em como salvar o que tinha feito!” (Aluno E); “Sim porque alguns colegas esqueciam o material!” (Aluno F); “A colocação dos balões da fala, pois não sabia fazê-lo!” (Aluno G); “Um pouco, pois algumas coisas eu não sabia fazer!” (Aluno H); “Na fala, pois não sei falar bem o alemão!” (Aluno I).

Segundo as respostas acima dadas pelos alunos, a maior dificuldade foi em inserir os balões de fala no editor de texto para a criação da fotonovela, pois a maioria não sabe usar o editor. A resposta do aluno F demonstra a falta de interesse e comprometimento de alguns alunos que esqueciam de trazer o material, como o *pendrive*, com o trabalho salvo: “Sim porque alguns colegas esqueciam o material!”

Ao analisar as respostas dos alunos e as observações feitas durante a aplicação das atividades, verificou-se que os alunos que, normalmente, fazem as tarefas sem muito empenho e dedicação, não mudaram sua postura ao fazerem uso dos recursos tecnológicos. Já os que sempre se dedicam, ficaram empolgados e fizeram as tarefas com afinco. Infelizmente, confirmou-se que a queixa da maioria dos professores da referida escola é real, pois muitos alunos se

dispersaram entrando em outros *sites* durante a pesquisa na *Internet*.

Percebeu-se que apenas indicar um *site* de pesquisa com o tema a ser pesquisado não é suficiente para orientar o aluno. É preciso criar um pequeno questionário para guiar o aluno em sua pesquisa. Uma das soluções para o problema da dispersão dos alunos no uso da *Internet* seria o trabalho com *webquests* tipo gincana, com delimitação de tempo para a entrega do trabalho. Com prazo de entrega definido, o aluno evitaria o desperdício de tempo.

Para potencializar a atividade de pesquisa na internet, a professora passou a observar e orientar os alunos mais dispersos exigindo que permanecessem no *site* sugerido para a tarefa. Além disso, foi solicitada a ajuda do professor de informática para auxiliar os alunos com dificuldade no uso do editor de texto. O papel da professora nas atividades realizadas foi de orientação e observação.

Apesar da dificuldade observada no uso do editor de texto, constatou-se que alguns alunos aprenderam a usar os recursos do editor de texto. Além disso, os alunos afirmaram que esteticamente a fotonovela produzida com o editor ficou mais apresentável do que a história em quadrinhos que fizeram manualmente nas aulas de português. Outro ponto positivo do trabalho foi a cooperação entre os alunos, ensinando os colegas que não sabiam usar o editor de texto.

Por meio das respostas dos alunos ao questionário, ficou claro também que, além de salas de informática em escolas públicas, é preciso também existir um momento para que os alunos possam aprender a lidar com o computador e seus recursos. Como alguns alunos não possuem computador em casa, o único momento de contato com essa ferramenta é na escola.

Considerações finais

A prática escolar e seus constantes desafios nos faz buscar o aprimoramento do planejamento docente. Cada vez mais se precisa aproximar o conhecimento da realidade dos alunos. Não há nada mais próximo dos alunos, hoje em dia, do que a tecnologia. As ferramentas tecnológicas são recursos riquíssimos a serem explorados na educação, ainda mais se concomitantemente com as tecnologias possa haver um bom planejamento pedagógico que as adapte aos níveis de conhecimento de cada aluno.

A atividade proposta mediada por algumas tecnologias gerou expectativa e entusiasmo nos alunos. A inclusão dessas ferramentas, mesmo que com alguns entraves, favoreceu positivamente o aprendizado dos alunos, pois muitos não sabiam utilizar o editor de texto e nem sabiam onde achá-lo no computador, já que só usam o computador para acessar a Internet. Além disso, retomaram o vocabulário em Língua Alemã que haviam estudado na lição sobre comidas e bebidas.

Considerando os dados obtidos e as observações realizadas durante o desenvolvimento da atividade de produção em grupo de uma fotonovela, entende-se ser necessário modificar

as etapas de sua realização para que a fotonovela tenha um maior potencial no ensino e na aprendizagem da Língua Alemã.

Para aprimorar a referida atividade e torná-la mais eficaz para a aprendizagem da Língua Alemã, faz-se necessário eliminar pelo menos duas etapas: a pesquisa sobre culinária alemã feita pelos alunos e a confecção do cardápio a partir da pesquisa. Essas etapas podem ser apresentadas pelo professor por meio de um texto com um cardápio de restaurante alemão já impresso. Excluindo as duas etapas acima que levaram em torno de quatro aulas, sobraria mais tempo para a escrita no editor de texto, já que nessa etapa os alunos apresentaram mais dificuldades.

A nova estratégia compreenderia apenas duas etapas. Na primeira etapa, os alunos fariam a encenação do diálogo em alemão enquanto a professora faria as fotos das cenas do diálogo. Na segunda etapa, os alunos baixariam as fotos para o computador, colocariam em editor de texto e escreveriam os diálogos das cenas representadas.

Para finalizar, concluiu-se que a atividade de produção de uma fotonovela em Língua Alemã mediada pelos recursos tecnológicos desenvolvida em sala de aula não obteve plenamente o objetivo alcançado, pois a maioria dos alunos não sabia utilizar o editor de texto, caracterizando-se como principal empecilho da atividade. No entanto, o principal propósito da atividade que era aprender o vocabulário das comidas e bebidas e frases normalmente usadas em restaurantes foi alcançado, pois a encenação do diálogo no restaurante foi realizada por todos os grupos, o que favoreceu a aprendizagem desse conteúdo escolar estudado.

Como o trabalho foi realizado em trios, o aluno que sabia operar o editor acabou fazendo o trabalho sozinho. Para resolver essa questão e para que cada aluno pudesse realmente aproveitar todo o potencial didático que a produção de uma fotonovela possui, acredita-se que seria mais adequado que o professor planejasse a atividade para ser realizada individualmente, mas isso só será possível se a escola tiver um computador por aluno. Enfim, da maneira como a atividade se desenvolveu, não foi tão eficiente para o aperfeiçoamento da escrita em Língua Alemã, pois alguns alunos de cada grupo digitaram pouco ou quase nada na produção da fotonovela. Porém, a maioria dos alunos aprendeu a utilizar o editor de texto e seus recursos, além de treinar a oralidade durante a apresentação das esquetes.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de; PRADO, M. E. B. B. Integração tecnológica, linguagem e representação. **Salto para o Futuro**. 2005. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

CHARTIER, R. **A história cultura:** entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa**, v. 12, n.1, 1999.

EISNER, W. **Quadrinhos seqüencial:** princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. Tradução de Luís Carlos Borges e Alexandre Boide. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

MAZZARDO, M. **Investigando as Potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino -Aprendizagem na Formação Continuada de Professores.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4829.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

PARAVENTI, L. C. L. O projeto educativo: a base da apropriação crítica e consciente das TIC. **Salto para o futuro.** 2008. Disponível em: <www.tvbrasil.org.br/salto> Acesso em: 05 mai. 2013.

SEABRA, C. **Tecnologias na escola:** Como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SILVA NETTO, A. da; ROCHA FILHO, F. J. da S.; PEREIRA FILHO, S. F. Fotonovela e suas representações sociais. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 14, 2012, Recife. **Anais...** Recife, 2012.